

XUMUCUÍS #4

porantim

ARTE CONTEMPORÂNEA

DIGITAL AMAZÔNICA

MAΣ

MUSEU DE ARTE XUMUCUÍS

XUMUCUÍS #4

porantim

ARTE CONTEMPORÂNEA
DIGITAL AMAZÔNICA



APOIO

IMACA
Instituto Museus, Arte e Cinema da Amazônia

PRODUÇÃO

vianna
PRODUÇÕES

MAΣ

REALIZAÇÃO

SECRETARIA DE
CULTURA

**GOVERNO DO
PARÁ**

**LEI
PAULO
GUSTAVO**

MINISTÉRIO DA
CULTURA

**GOVERNO FEDERAL
BRASIL**
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Projeto selecionado pelo Edital de Cultura Digital – Lei Paulo Gustavo.



COORDENAÇÃO GERAL

Deyse Marinho

CURADORIA

Ramiro Quaresma

ARTISTAS CONVIDADOS

Antônia Nayane

Galvanda Galvão

Henrique Montagne

Leonardo Venturieri

Matheus Aguiar

Melissa Barbery

Moara Tupinambá

ARTISTAS SELECIONADOS

Barbara Savannah

Carol Magno

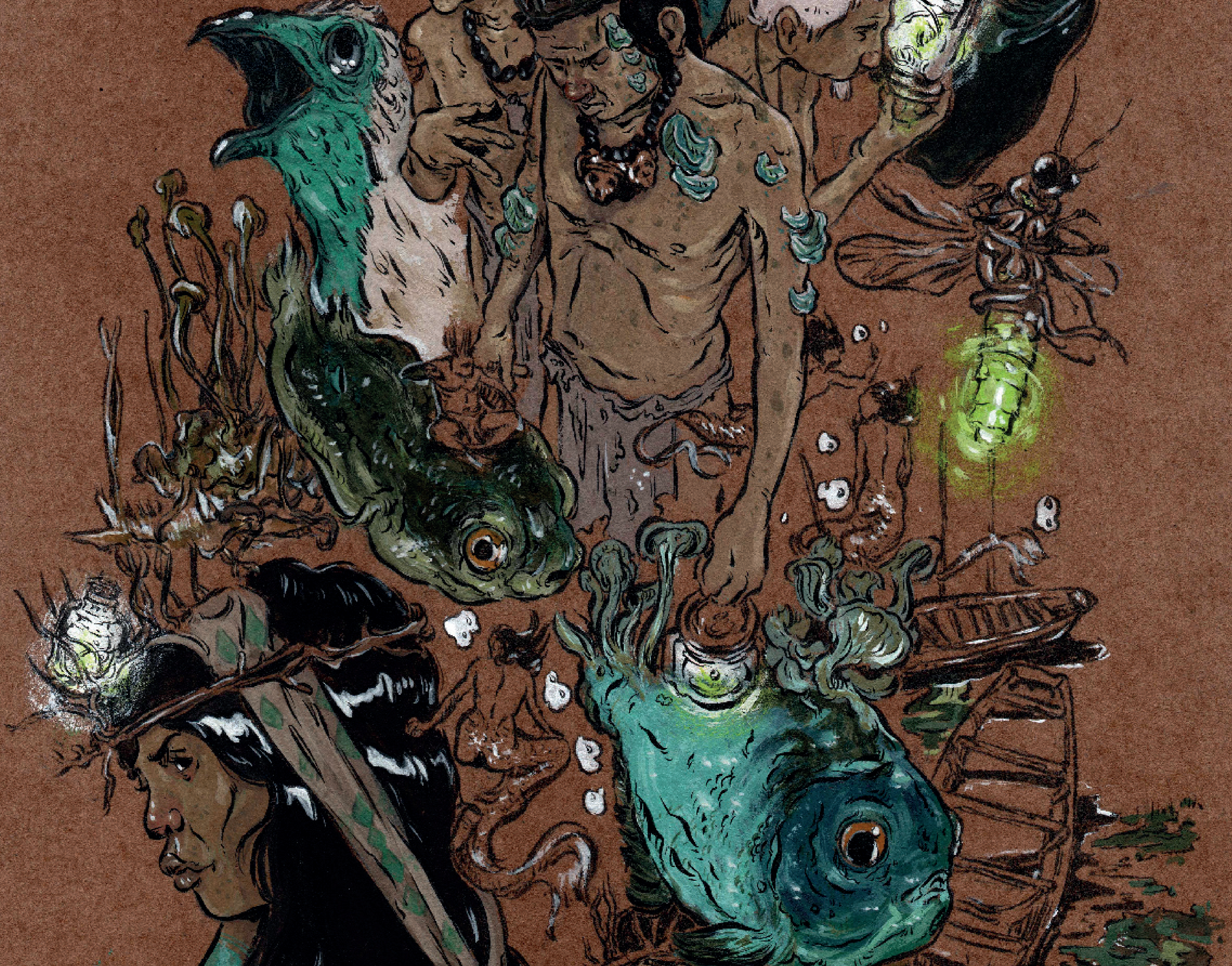
Giovanna dos Reis

Mileide Barros

Levi Gama

Victor Zagury

Wira Tini

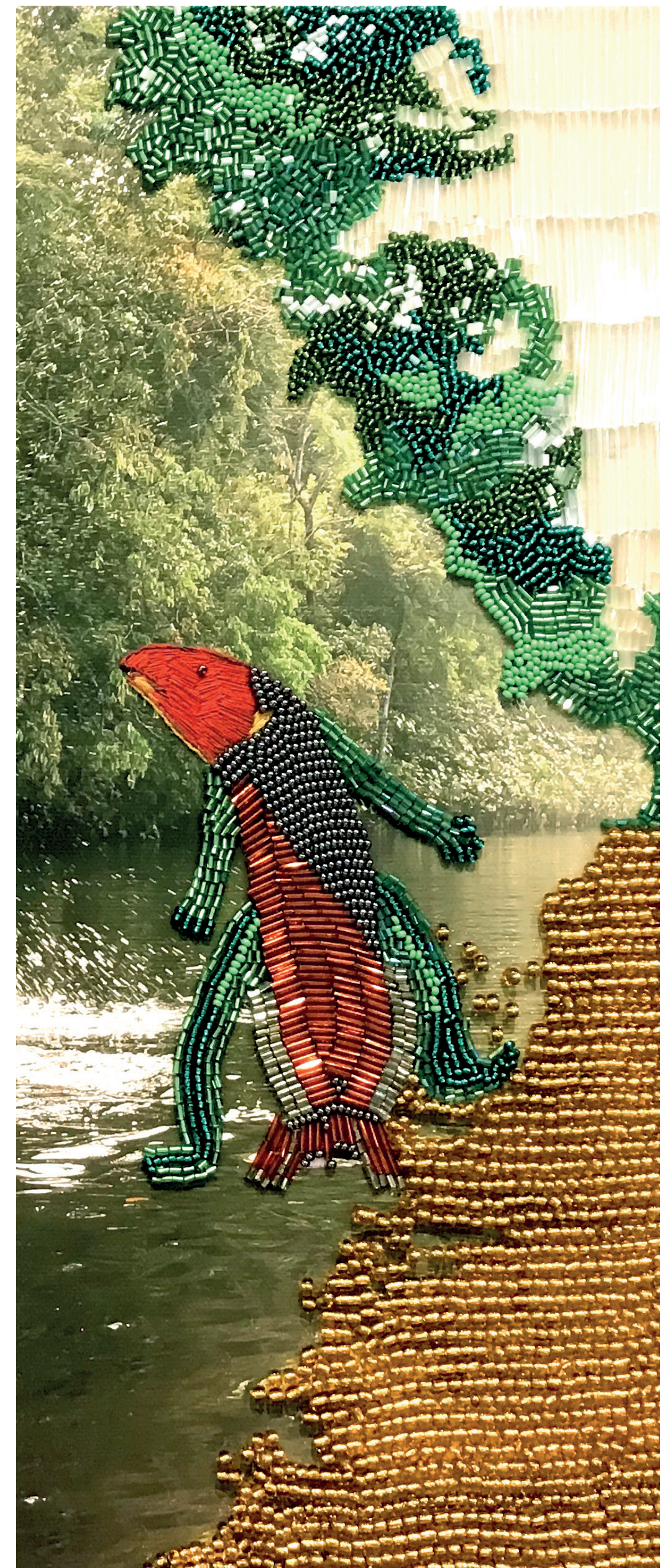


Porantim! Porantim!

O projeto **Xumucuís**, que se propõem a pesquisar, divulgar e expor a arte contemporânea digital amazônica, retorna com sua quarta edição, trazendo uma proposta que pulsa no fluxo dos rios e matas da amazônia: Porantim, o remo mágico que é a arma e portal para as encantarias da floresta. Um momento de intensas transformações sociais e ambientais, Xumucuís se coloca como uma plataforma de resistência e reflexão, onde a arte não apenas se faz imagem, mas também se torna um meio de transitar entre mundos – o visível e o invisível, o real e o mítico.

É nesse espaço simbólico e existencial que se desenrolam as tramas da quarta edição, que se manifesta virtualmente e presencialmente, com intervenções urbanas em Abaetetuba e Bragança, no Pará, e na complexidade do cotidiano amazônico e suas múltiplas camadas de sentido. Essa jornada para o interior, cria novas conexões e redimensiona o projeto para além da capital, onde realiza desde 2011 suas exposições, e esta nova direção é um passo irreversível em transformar o Xumucuís em um projeto de arte amazônico.

Entre os artistas convidados, estão nomes como **Antonia Nayane**, que mescla palavra, performance e fotografia, e sua obra **“Inhangapi”**, com sua pesquisa que tem nos ros amazônicos seu locus, que insere elementos e figuras com borados em matrizes fotográficas ampliando seu sentido e poética. **Galvanda Galvão**, reconhecida por suas colagens e projetos ativistas, insere no nosso projeto o videoarte **“Maré menina”**, sobre a contemplação da imensidão pelos olhos de uma criança, em um remix de imagens e sons.





O artista visual **Henrique Montagne** e sua criação recente “**Amor encantado**”, sobre o universo queer invisível da amazônia, um exercício narrativo de imaginação e utilização de inteligência artificial para animar imagens estáticas. O músico e artista visual **Leonardo Venturieri** participa com o videoarte “**Lampejo de memórias futuras**”, um exercício de música e imagem recorrente na obra do artista, que transita de forma fluente entre estilos de formas de apresentação.

A pesquisadora **Melissa Barbery** e sua obra multiplataforma “**Ahora**”, já exposta como instalação em várias exposições, ganha uma nova representação no Xumucúis #4. A artista **Moara Tupinambá**, que traz ancestralidade e identidade tupinambá para suas obras, apresenta a série “**Mahenry**” de interações gráficas sobre fotografias apresentadas em formatos do GIFs. O designer e escritor **Matheus Aguiar**, com ilustração e poesia do seu livro recente “**Bola de pelos**” que adaptamos para as projeções.

Os selecionados reforçam a pluralidade do projeto, com artistas como **Bárbara Savannah** e sua releitura da cultura popular ribeirinha com a série “**Porantim - rio mar**”, uma releitura da obra de Paes Loureiro em intervenções digitais sobre imagens criadas e apropriadas. **Carol Magno**, e seu “**Mergulho na memória**”, que transita entre a performance, o teatro e o audiovisual.

Giovanna dos Reis explora espiritualidade em suas obras em pintura, que digitalizadas e animadas ganham uma nova possibilidade em expansão e detalhes. **Mileide Barros** ilustra a vida nas periferias amazônicas em suas criações e na série “**Casa de farinha**” segue numa direção criativa pelo universo do saber-fazer ribeirinho ancestral em representação multicoloridas.

O projeto recebe artistas do estado do Amazonas em sua curadoria. **Levi Gama** em suas ilustrações densas e carregadas de simbolismo apresenta uma Amazônia encantada em quadros cheios de narrativas em camadas, já **Victor Zagury** traz o ativismo e a ilustração inspirada na obra de Paes Loureiro em grafismos e cores, e **Wira Tini** une expressionismo urbano e o imaginário indígena em “**Waina Panara (Mulher Rio) no meu povo**”. Juntos, os participantes oferecem um panorama vibrante e diverso da arte contemporânea digital amazônica.

O Porantim — o remo mágico, símbolo da força ancestral e da conexão com as águas da floresta — é a chave que abre os portais das encantarias, aquelas dimensões invisíveis que habitam o imaginário da Amazônia. O remo não é apenas um objeto utilitário, mas um instrumento de poder e comunicação com o cosmos amazônico, um elo entre o humano e o divino, entre os rituais indígenas e as práticas de resistência cultural que sustentam as comunidades da região, é arma, proteção e defesa.

Como um remo que corta as águas da floresta, o projeto Xumucuís segue sua jornada, abrindo novas possibilidades de diálogo e ação, mantendo vivas as encantarias da floresta e a memória de um povo que, por meio da arte, se recusa a desaparecer. Em tempos de desmonte cultural e ambiental, o projeto é uma celebração da resistência, da memória e da luta pela vida, que pulsa no sangue da floresta e na arte que dela se alimenta.

O tema da quarta edição do projeto veio do livro de poemas “**Porantim**”, de **João de Jesus Paes Loureiro**, maior poeta contemporâneo





amazônico, intelectual e professor abaetetubense que em versos inunda a literatura e a arte das encantarias, num mergulho pela cosmogonia indígena e cabocla da amazônia e suas complexidades. A idealizadora e coordenadora geral do projeto, a museóloga **Deyse Marinho**, abaetetubense e mestra em preservação do patrimônio cultural, insere no campo da prática sua dissertação de mestrado que pesquisa a preservação e a (re)exibição de obras de arte contemporânea digital amazônica.

Xumucuís #4 [Porantim]: Arte Contemporânea Digital Amazônica saiu do ciberespaço rumo ao interior do Pará com intervenções urbanas multimídia nas cidades de Abaetetuba e Bragança. Contemplado pela Lei Paulo Gustavo - Cultura Digital, o projeto reuniu artistas convidados e selecionados para explorar as interseções entre arte, tecnologia e os imaginários amazônicos. A iniciativa buscou fortalecer o circuito artístico regional e democratizar o acesso à arte contemporânea em formatos inovadores e inclusivos. E continua...

Ramiro Quaresma
Curador



ARTISTAS CONVIDADOS

**Antônia Nayane
Galvanda Galvão
Henrique Montagne
Leonardo Venturieri
Matheus Aguiar
Melissa Barbery
Moara Tupinambá**

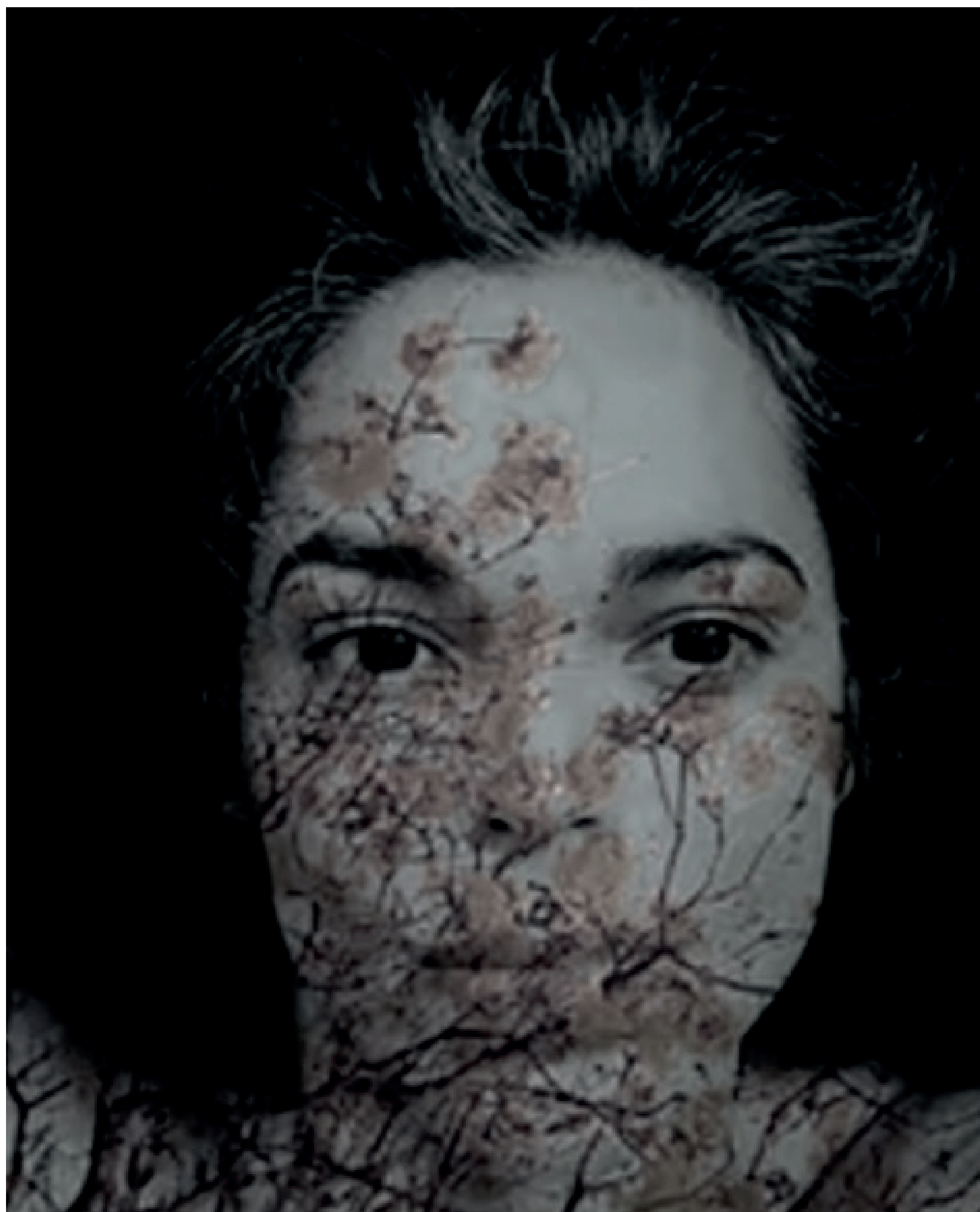


Antônia Nayane

Pesquisadora, formada em ciências sociais pela Universidade Federal do Pará. Poeta e artista visual. Desenvolve sua poética através da palavra, da costura e da fotografia. Autora do livro de poemas “Abraço sua Crina”, publicado pela Impressões de Minas Editora. Participou de coletâneas literárias, dentre elas a “Trama das Águas”, organizado pela Monomito Editorial. Como artista visual participou de exposições como Festival de Fotografia de Tiradentes, Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia. A artista-pesquisadora também integra e desenvolve projetos que abordam as territorialidades tradicionais e suas cosmovisões.



Antônia Nayane
Inhangapi
Bordado sobre fotografia



Galvanda Galvão

Colagista, videoartista, fotógrafa, professora, escritora e ouvinte. Graduada em Ciências Sociais (PUC-SP). Mestra em Teoria Literária (UNESP-SP) e Doutora em Artes pelo PPGArtes/ UFPA. Participa dos projetos de ativismo Cidade em Frestas e Rádio Estamira. Realiza pelo seu coletivo Sibila Filmes diversos experimentos audiovisuais e artísticos. Publicou os livros UMLANCEDEDENTES (2017) e AMENINAANOLIMOC (2013).



Galvanda Galvão
Maré menina
Videoarte



Henrique Montagne

Bacharel em Artes Visuais pela UFPA. Sua linha de produção poética e artística investiga as relações afetivas na contemporaneidade. Desenvolve trabalhos de novas mídias, performance art, site specific, instalação, escultura e desenho. Realizou as exposições individuais Invertido (Casa das Artes, 2023) e Suaves Brutalidades (Casa das Onze Janelas, 2021). Participou de exposições no Brasil, Portugal, Estados Unidos e Grécia.



Nos anos 1960 um casal
do interior do Pará decidiu
realizar um sonho...

Diz a manchete que saiu no jornal
estampando a única fotografia que se tem dos dois
Que após a cerimônia pegaram
as poucas coisas que tinham na vila de Juabá
em Cametá e partiram...



Henrique Montagne
Amor encantado
Videoarte

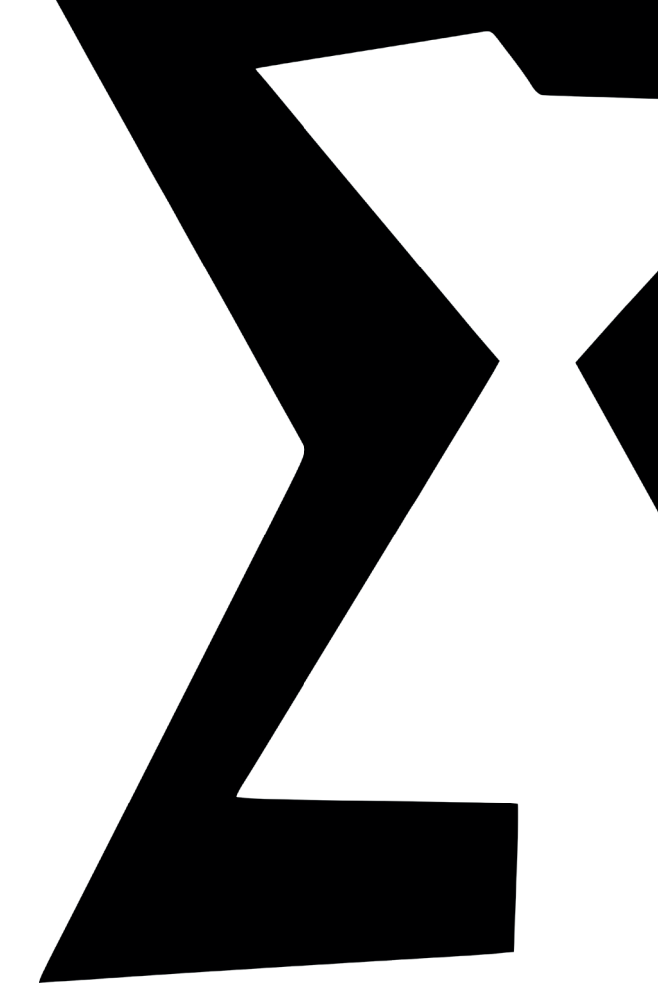


Leonardo Venturieri

Multi-instrumentista, artista visual, pesquisador e realizador audiovisual. Doutor e mestre em Artes pelo PPGArtes / ICA / UFPA. Compositor de diversas trilhas musicais para cinema e teatro. Premiado no III Salão Xumucuís de Arte Digital (2014) com a obra Mesmerismo. Realizou a exposição individual Lundum a Óleo (Elf Galeria, 2024), um estudo sobre composições musicais e pintura.

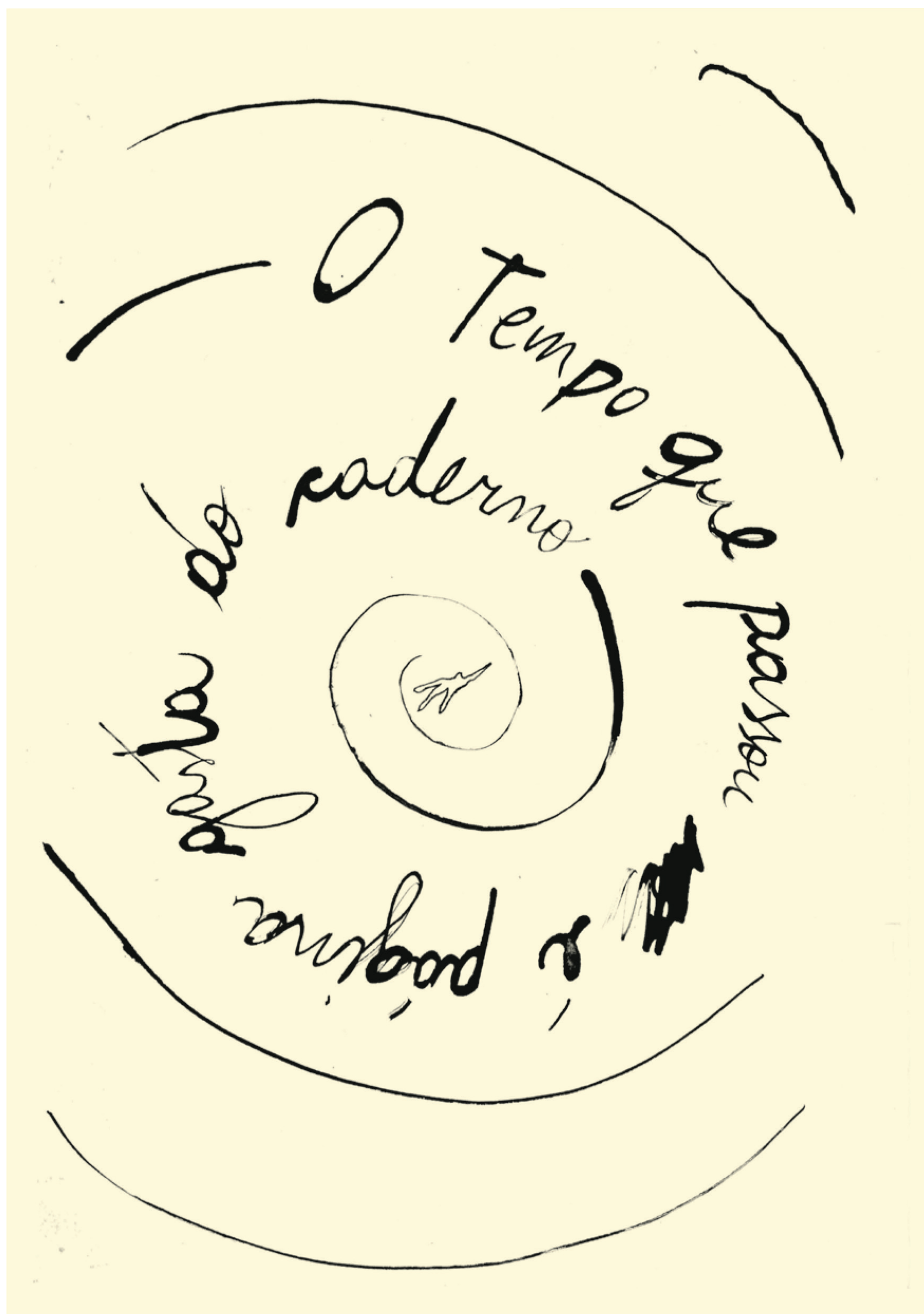


Leonardo Venturieri
Lampejos de memórias futuras
Videoarte

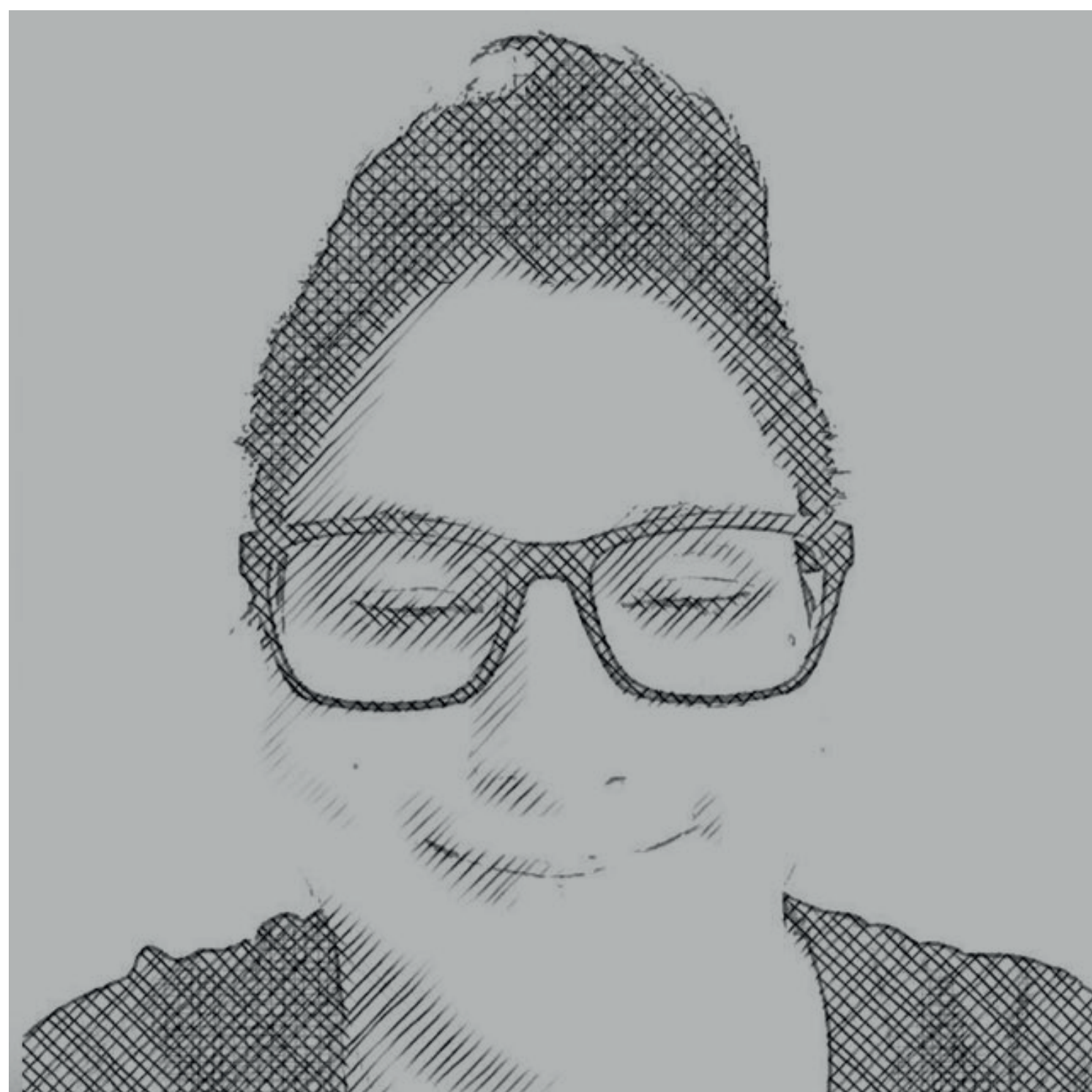


Matheus Aguiar

Designer, ilustrador, escritor e realizador audiovisual. Membro fundador do coletivo NoiteSuja, sendo produtor e diretor de todos seus projetos. Formado em Artes Visuais pela UNIASSELVI. Premiado no III Salão Xumucuís de Arte Digital (2014). Dirigiu a premiada vídeo-performance Igarapé das Almas (2023). Lançou em 2024 seu terceiro livro, Bola de Pelos.



Matheus Aguiar
Bola de pelos (excertos)
 Gravura digital



Melissa Barbery

Graduada em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem, UNAMA (2007). Professora e pesquisadora, Mestra e Doutora em Artes pelo PPGArtes / ICA / UFPA. Desenvolve projetos de fotografia, vídeo, instalações e objetos. Participou de diversas edições do Salão Arte Pará, sendo premiada em 2007, e a mais recente edição em 2024. Participou das exposições como Amazônia, A Arte (2010) e Amazônia, Ciclos de Modernidade (2012).

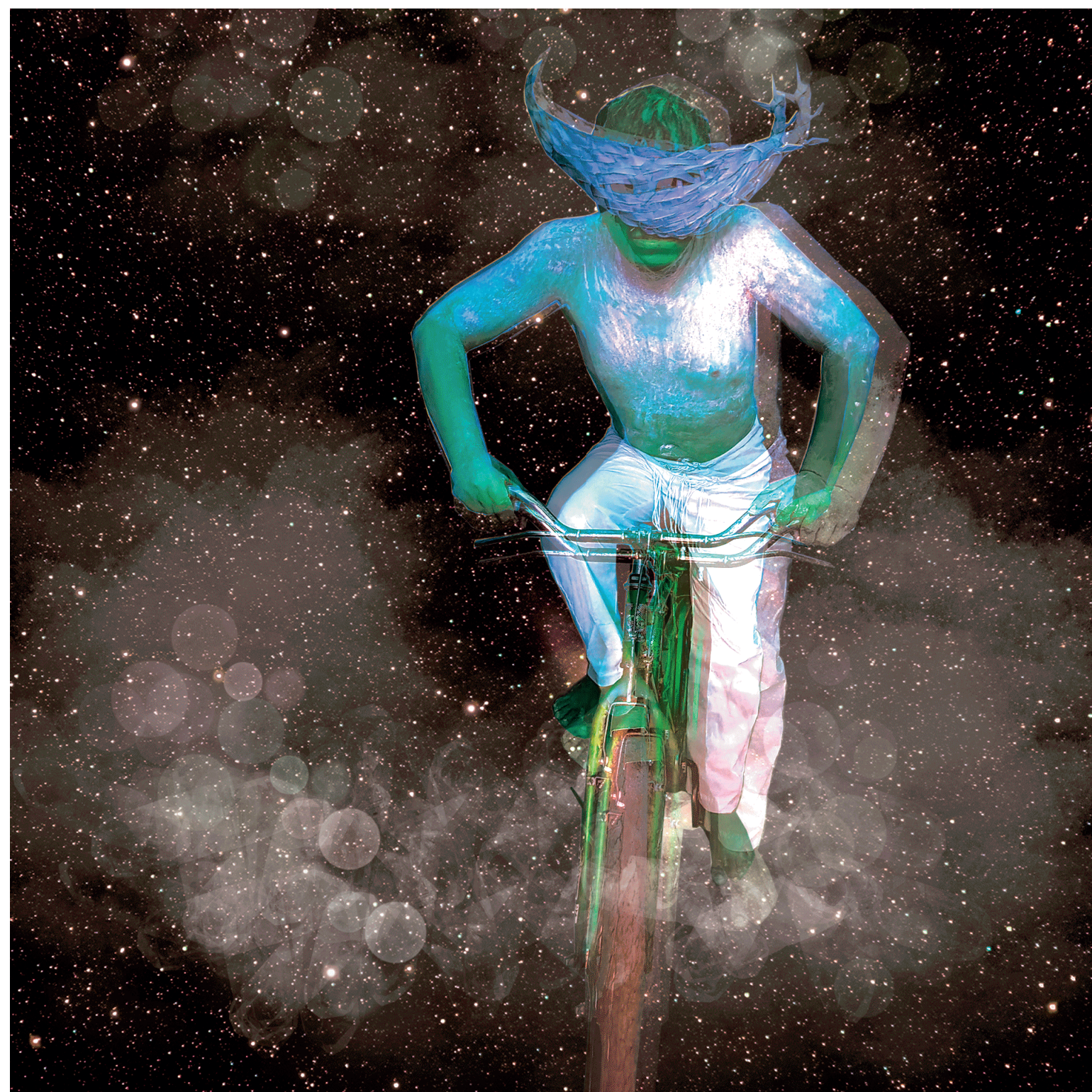
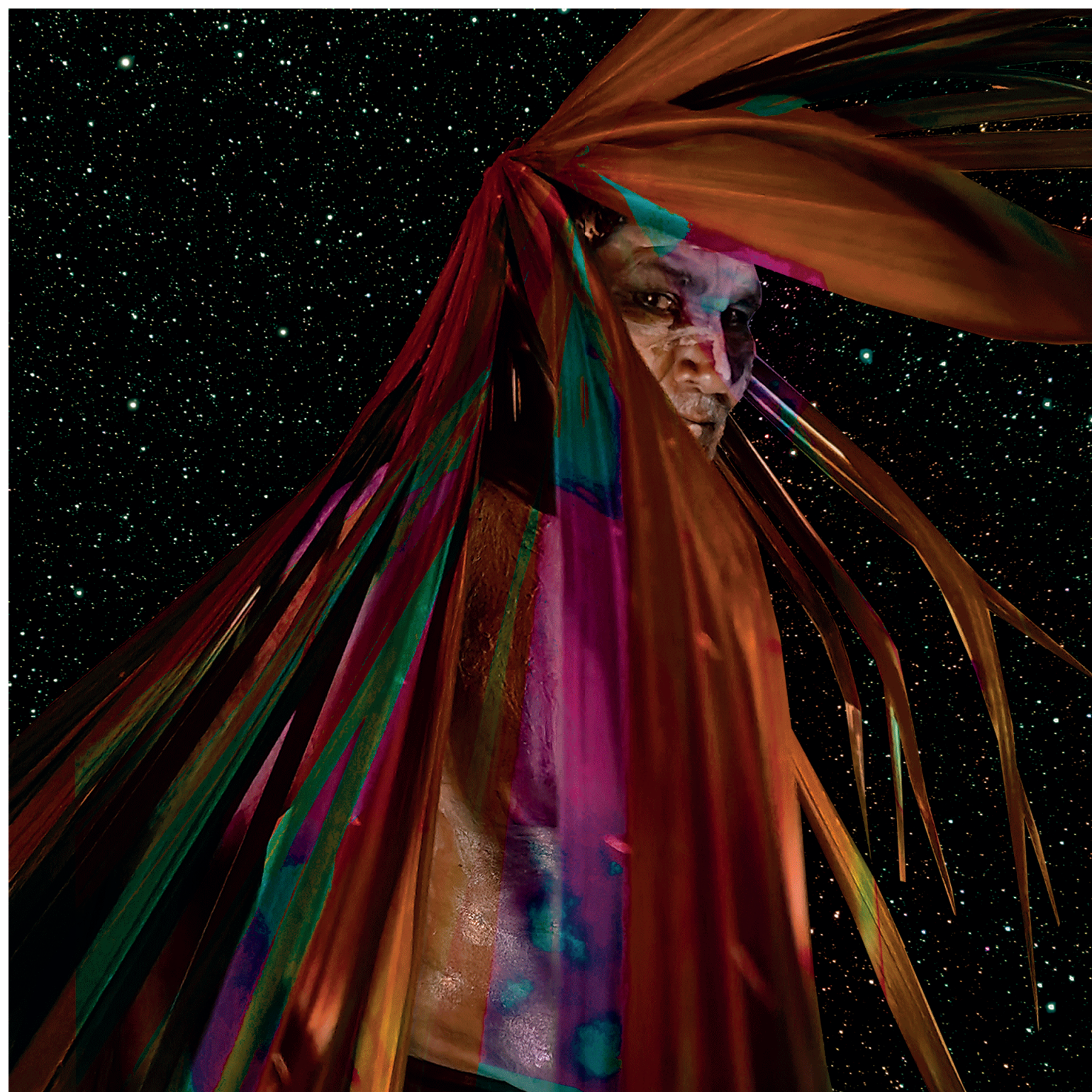


Melissa Barbery
Ahora
Instalação multimídia



Moara Tupinambá

É artista visual e curadora ativista, membra da aldeia Tucumã Tupinambá do Tapajós. Utiliza desenho, pintura, colagens, instalações, escrita, vídeo-entrevistas, fotografias, literatura. Sua poética percorre cartografias da memória, identidade, ancestralidade e reafirmação tupinambá na Amazônia. Participou do Fruturos, com a exposição Maenry, Tupinambá eu existo!, 2024, e da Bienal das Amazonias, 2023. Ganhou o oitavo prêmio de artes do Instituto Tome Ohtake em 2022.



Moara Tupinambá
Mahery (série)
Gravura digital sobre fotografia



ARTISTAS SELECCIONADOS

Barbara Savannah

Carol Magno

Giovanna Reis

Mileide Barros

Levi Gama

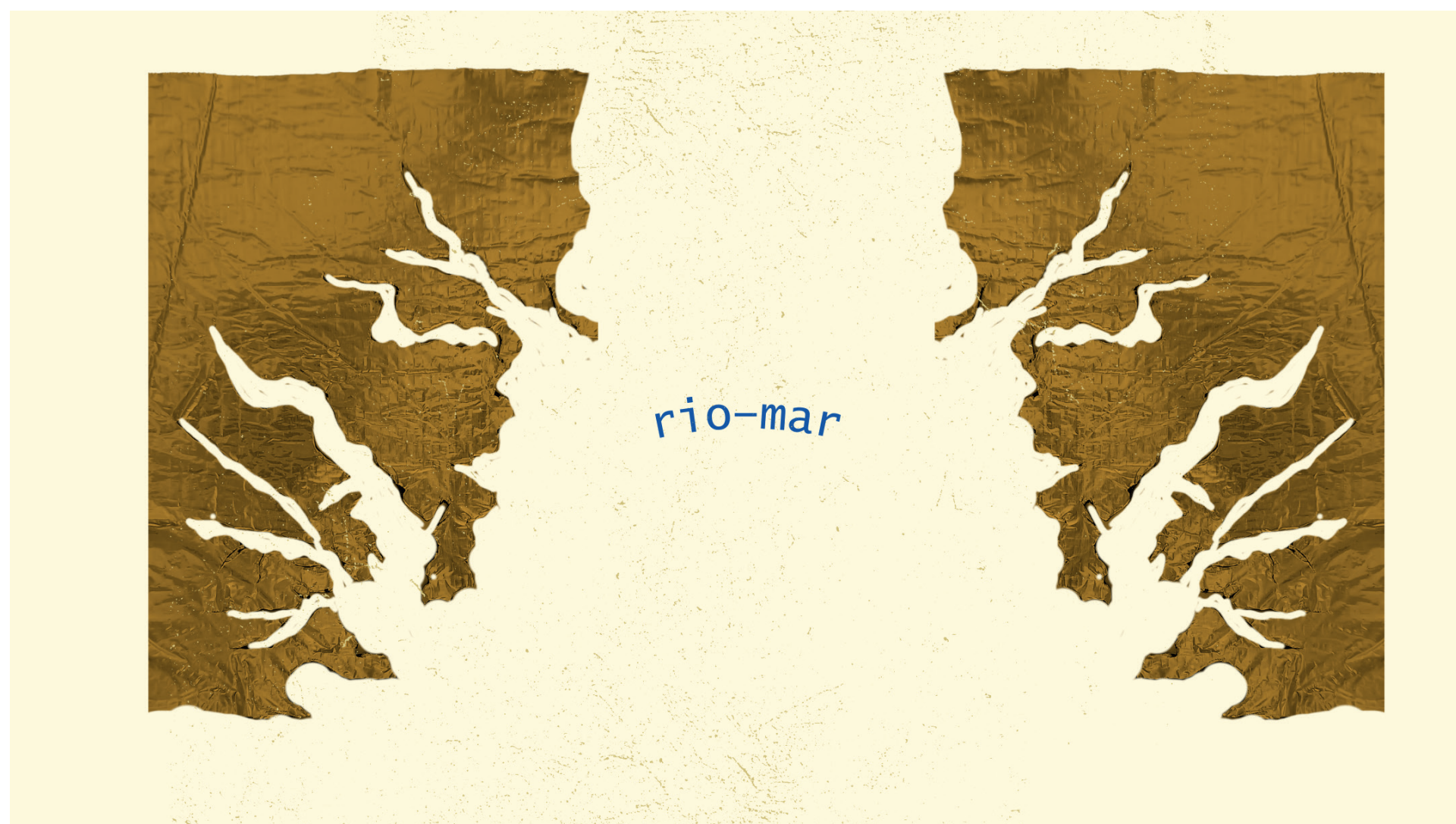
Victor Zagury

Wira Tini



Barbara Savannah

Artista visual da Ilha do Marajó, Pará, desde 2018 explora e reinterpreta a cultura popular amazônica. Participou de exposições coletivas como Mãe do Corpo (2019) Atuou em projetos como Igarapé da Paz e Semana de Arte e Muralismo (2022) e Projeto Ling Apresenta, no Instituto Ling, Porto Alegre -RS (2024), Além de duas Exposições Individuais, Universo entre folhas(2021) e IMPERMANÊNCIA (2024) Atualmente, cursa Arte-Educação no CEFART – Fundação Clóvis Salgado – MG.

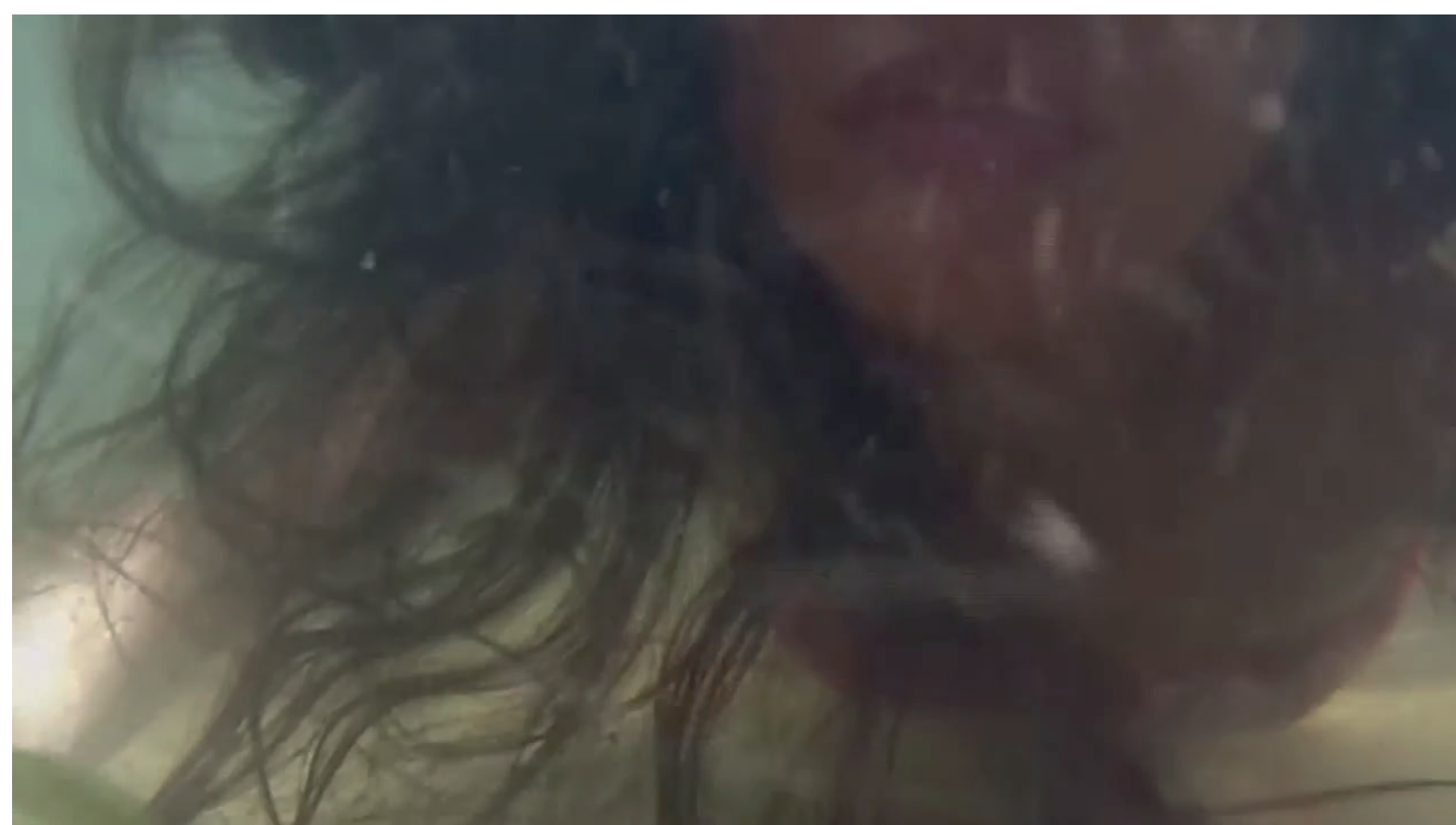


Barbara Savannah
Porantim - rio mar (série)
 Gravura digital sobre fotografia

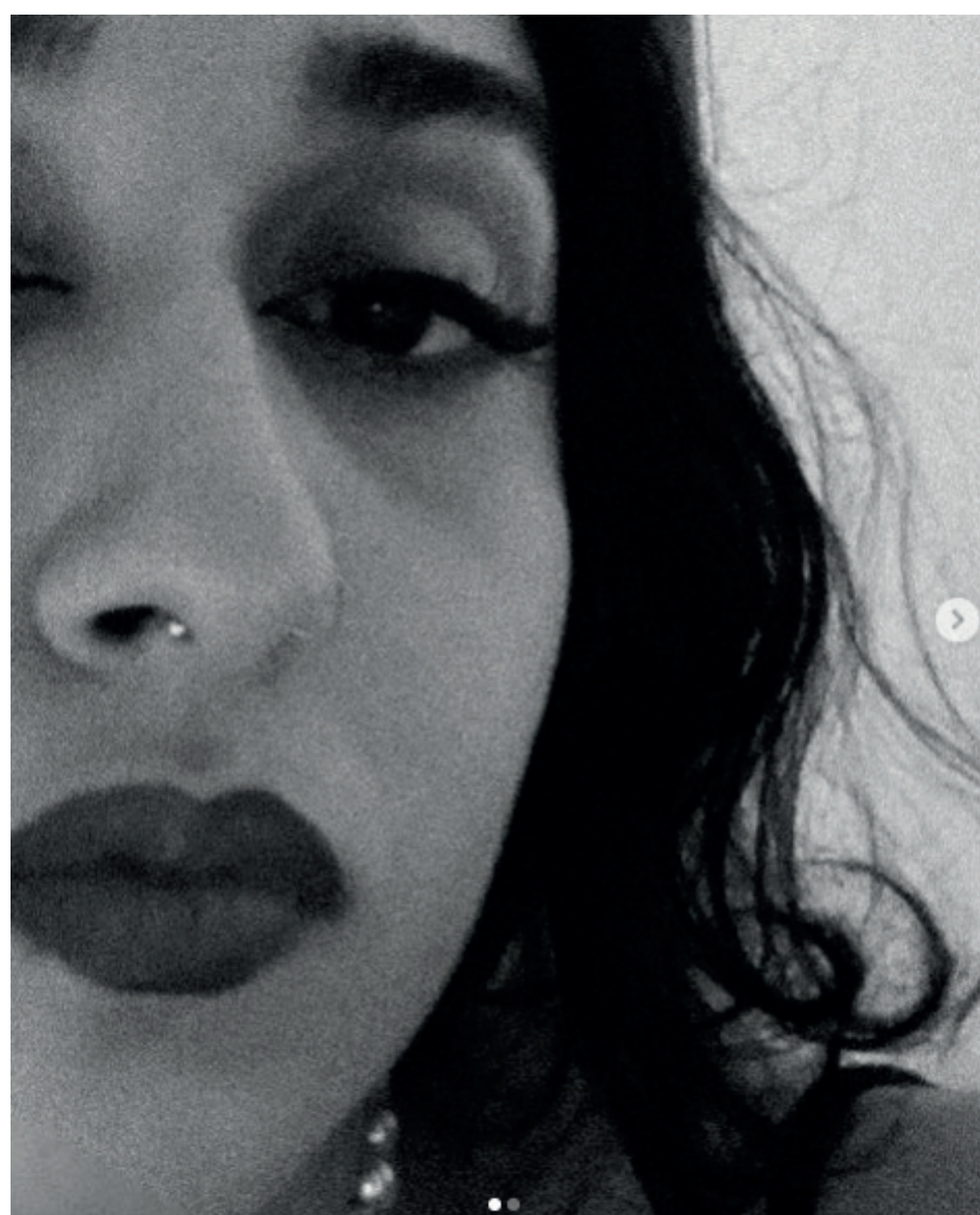


Carol Magno

Doutora e Mestre em Artes pelo PPGArtes / ICA / UFPA. Escritora, atriz, encenadora, diretora e roteirista, atuando nos campos da música, teatro e audiovisual. Publicou *Feminino à queima-roupa* (2016), fez parte do projeto *Brava* (2021), mapeamento escritoras do Norte e Nordeste (2020), e da *Antologia Poesia do Brasil* (2013). Como Performer e filmmaker participou das exposições *O futuro é mulher* (2020), *Cartografias da fé* e *Nós de Aruanda*, ambas em 2019.



Carol Magno
Mergulho em memória
Videoperformance



Giovanna dos Reis

Artista visual, bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Sua prática inclui pintura, cerâmica e videoarte. Realizou as exposições individuais Agouro (Casa Flow, 2023) e Etéreo Anil (Ateliê da 25, 2024). Reside em Belém do Pará, sua obra investiga a espiritualidade por meio de narrativas entre o figurativo e o abstrato, explorando processos pessoais e autoconhecimento.

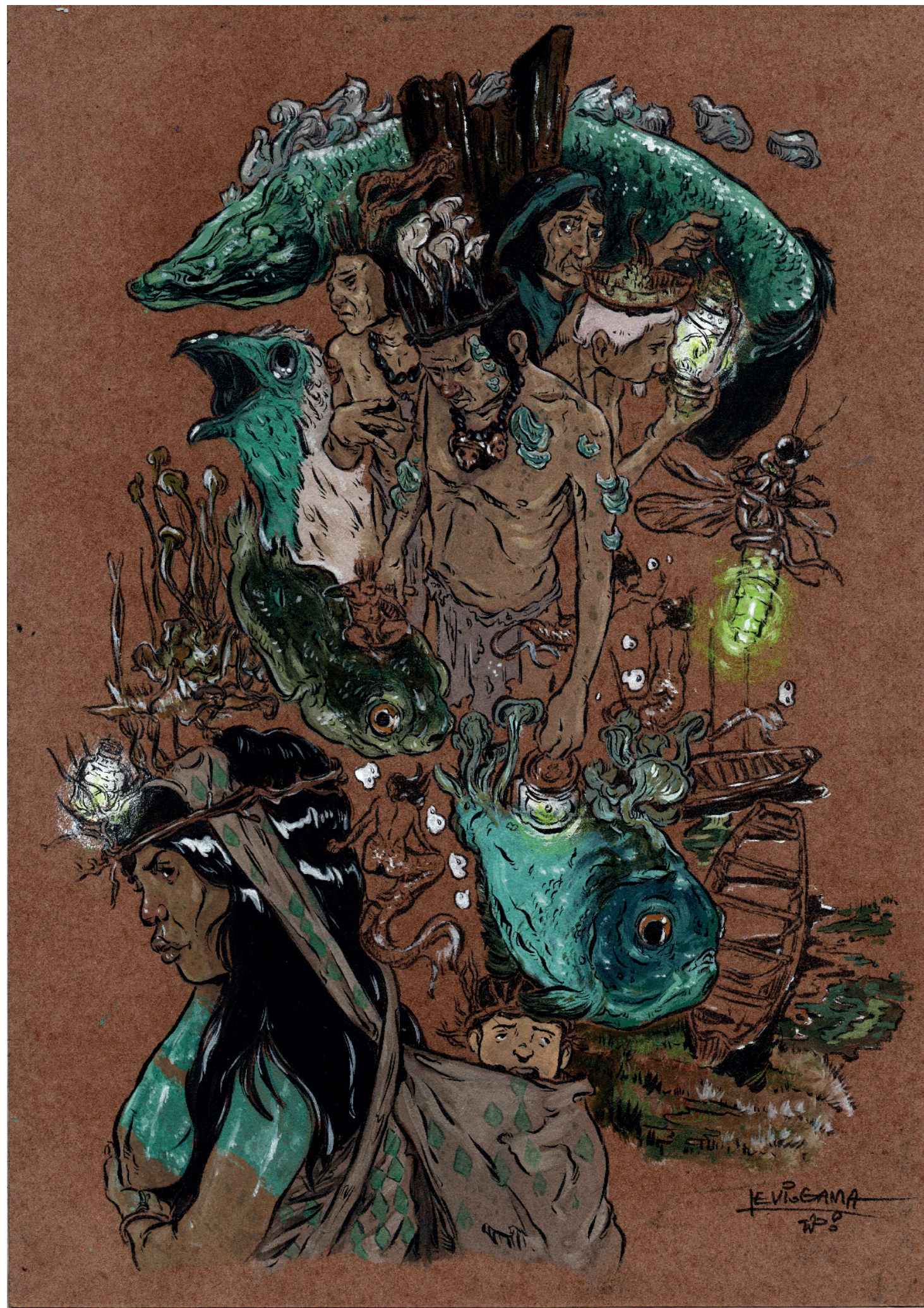


Giovanna dos Reis
S/ título
Acrílica sobre papel

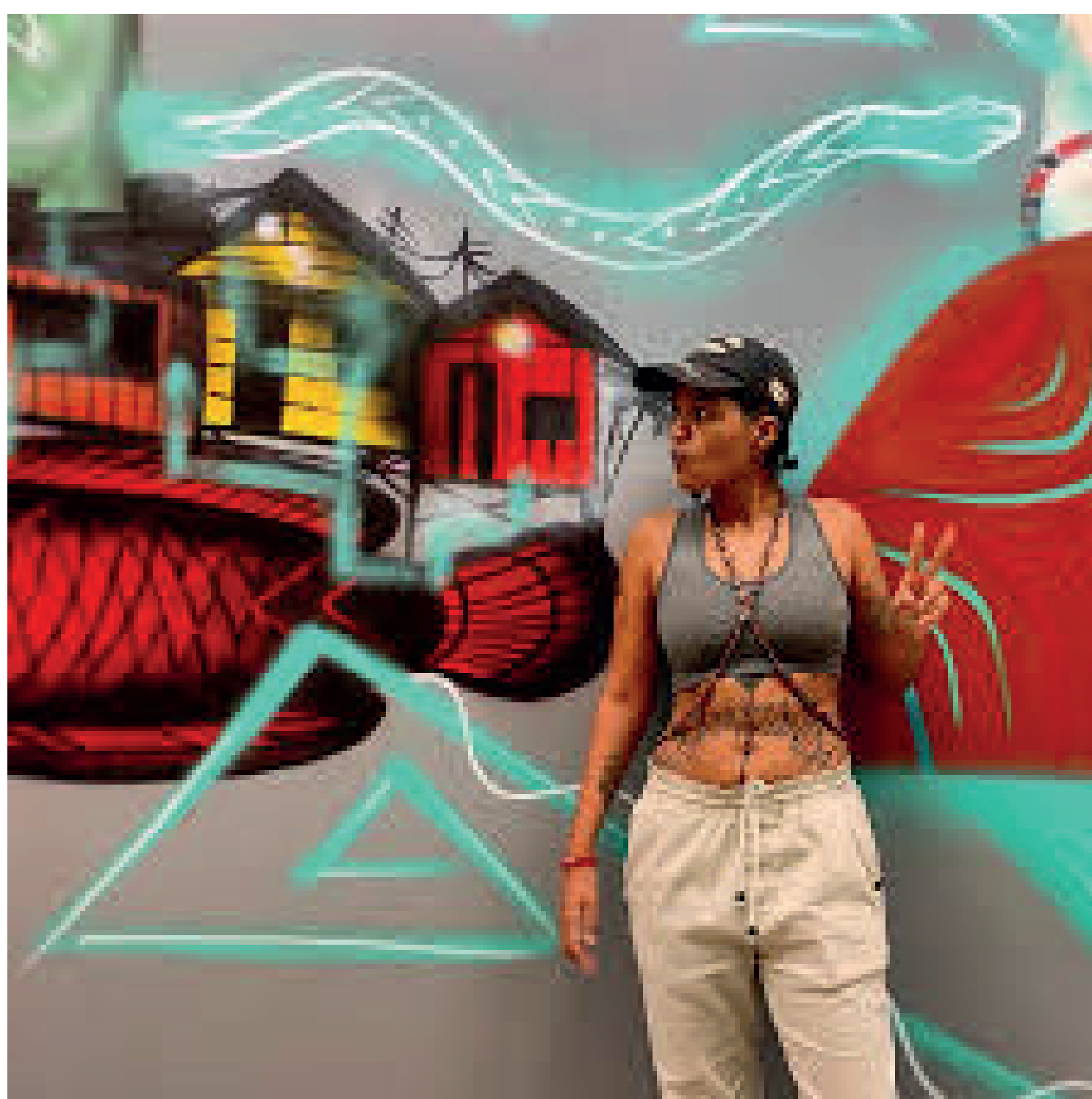


Levi Gama

Atua como ilustrador, quadrinista, roteirista e muralista. Idealizador do Estúdio Buriti Artes e Quadrinhos, em Parintins, participou de exposições como Amazonas Plural, Mitos Indígenas da Amazônia e Boriwi, além do Salão de Arte Contemporânea da Academia Amazonense de Letras. Como muralista participa de trabalhos na Galeria Cidade Aberta.



Levi Gama
S/ título
Gravura sobre papel



Mileide Barros

Nascida em Belém do Pará, é formada em Filosofia pela Universidade Federal do Pará e mestranda no PPGArtes / ICA / UFPA. Sua primeira exposição individual foi no Mirante do rio UFPA, Y.O.U/ Tu és a cor que um dia te perguntei. Nos anos seguintes participou das exposições coletivas O tempo das Deusas (2019) Diário-tempo (2022) Estética Paraense (2023) a Levantes Amazônicos e CCBA (2024).



Mileide Barros
Casa de farinha (série)
Gravura digital



Victor Zagury

Artista visual, produtor criativo, ativista, gestor cultural do projeto Coletivo Artivismo de Rua e futuro design gráfico em formação, natural de Manaus (AM). Utiliza as técnicas do lambe-lambe, colagem analógica, stopmotion vídeo, stencil grafitti, onde estuda novas técnicas e aperfeiçoamentos para facilitar em suas ações ativistas. Participou das exposições Expo Favela (2024), Nightwatch (2023) e Cromático (2021 - Colômbia).

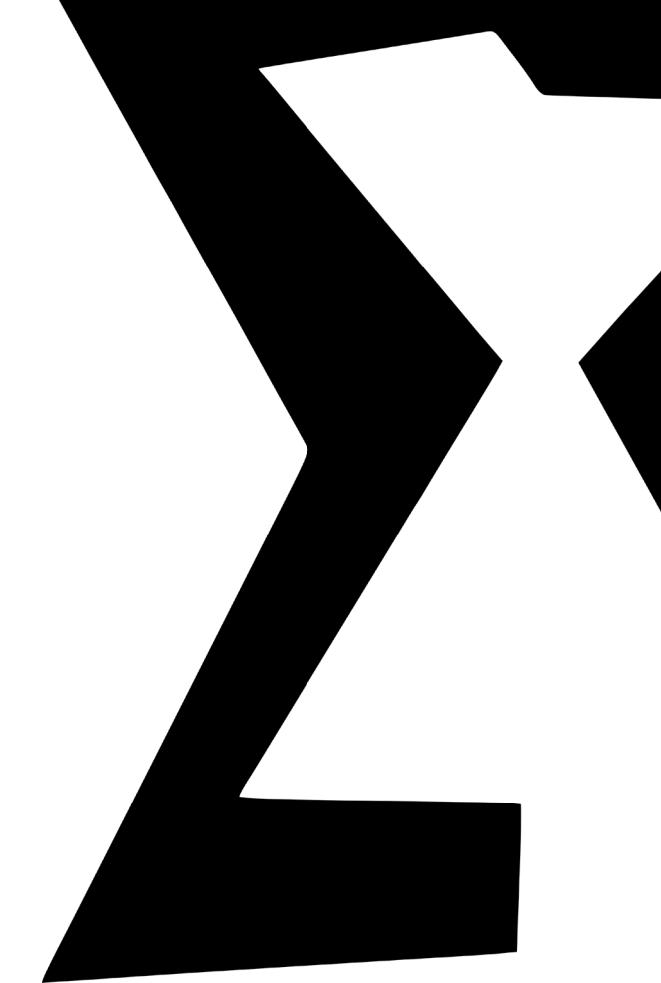


Victor Zagury
Porantim (série)
Gravura digital



Wira Tine

Natural do Amazonas, descendente das tradições ancestrais do povo Kokama. Grafiteira, muralista e pesquisadora que une técnicas de expressionismo à sua identidade ribeirinha e à vivência no contexto urbano do Norte. Seu trabalho destaca a tradição e a representatividade cultural. Idealizadora do Festival Graffiti Queens, voltado para mulheres, e da Revista Graffiti Queens.





Wira Tini

Waina Panara (Mulher Rio) no meu povo

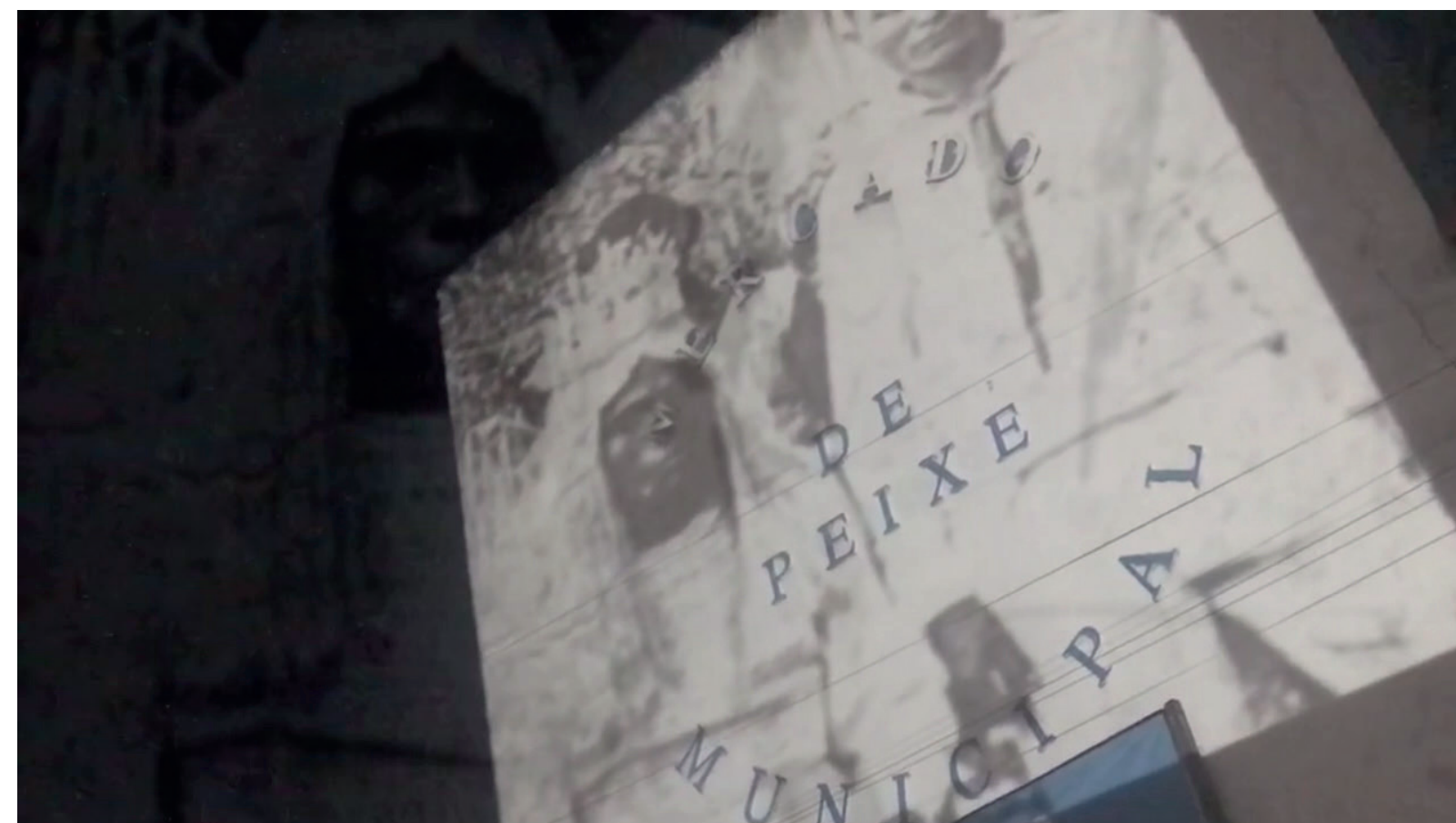
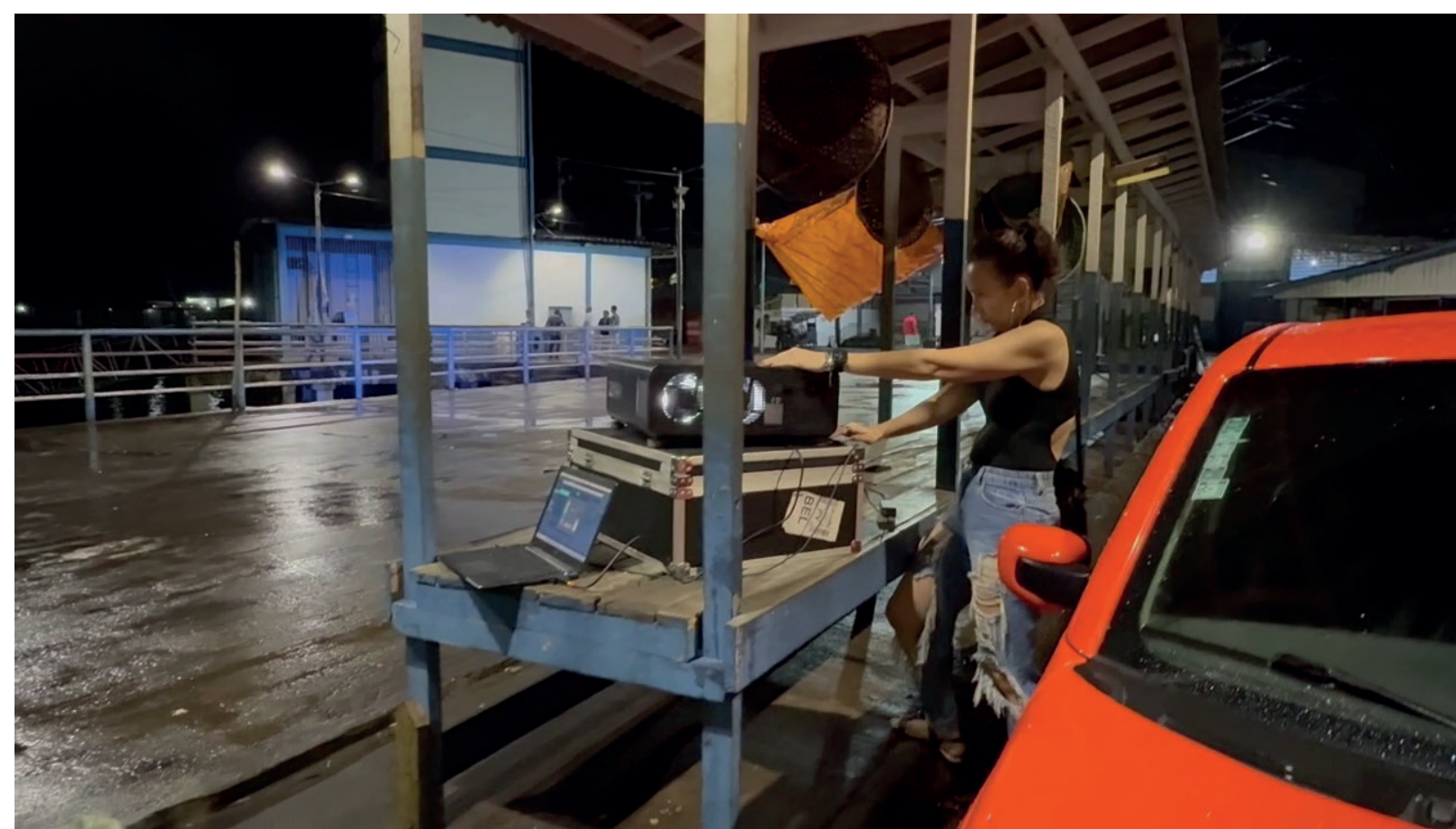
Gravura digital



INTERVENÇÕES MULTIMÍDIA

Abaetetuba Pará

Realizada na cidade de Abaetetuba (PA) no dia 05 de Dezembro de 2024, no porto da cidade, na fachada do Mercado de Peixe da cidade.



Bragança Pará

Realizada na cidade de Bragança (PA) no dia 11 de Dezembro de 2024, na parede lateral da Igreja de São Benedito, no centro da cidade.



XUMUCUÍS #4

porantim

ARTE CONTEMPORÂNEA
DIGITAL AMAZÔNICA

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Deyse Marinho

CURADORIA

Ramiro Quaresma

MAPPING DESIGN

Diogo Vianna

Isabella Reis

PRODUÇÃO

Cleto Loureiro

Dhefson Marinho

Pedro Vianna

ASS. DE PRODUÇÃO

Leonora Lagos (Abaetetuba)

André Romão (Bragança)

APOIO

PRODUÇÃO



vianna
PRODUÇÕES



REALIZAÇÃO



Projeto selecionado pelo Edital de Cultura Digital – Lei Paulo Gustavo.



MUSEU DE ARTE XUMUCUÍS

IDEALIZAÇÃO E GESTÃO

Deyse Marinho

Ramiro Quaresma

xumucuis.org

XUMUCUÍS #4

porantim

ARTE CONTEMPORÂNEA
DIGITAL AMAZÔNICA

APOIO



PRODUÇÃO

vianna
PRODUÇÕES



REALIZAÇÃO

SECRETARIA DE
CULTURA



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto selecionado pelo Edital de Cultura Digital – Lei Paulo Gustavo.